

ENERGYIN - Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia

1. Sem deixar de reconhecer, à comunidade científica portuguesa, autonomia e legitimidade para escolher caminhos que lhes permitam reforçar as suas competências e promover-se internacionalmente (o que, sem dúvida, também é importante para a imagem de Portugal) é nossa opinião que uma parte substancial do tempo dos investigadores e dos recursos dedicados à investigação deve ser colocada directamente ao serviço da Economia do País. Isto é, uma parte substancial do Plano de Actividades dos Laboratórios do Estado devia incidir em Investigação Aplicada e esta devia subordinar-se às temáticas que mais interessam às Empresas.
2. Para tal, seria imprescindível reforçar o diálogo e o entrosamento entre os Laboratórios e a comunidade empresarial (representada, talvez, pelos Pólos de Competitividade e pelas Associações Empresariais) e criar condições para que essa aproximação produza resultados, ao nível das opções estratégicas. Poder-se-ia até “institucionalizar”, em cada grande Laboratório, um Conselho Estratégico onde os interesses da “economia real” estivessem representados.
3. A criação duma Parceria reconhecidamente eficaz entre os Laboratórios e as Empresas poderia, por outro lado, abrir caminho para formas menos burocráticas e mais expeditas de financiamento dos Laboratórios pelo Estado. À semelhança do que acontece na Alemanha com os Institutos Fraunhofer – cujo *core business* reside na “investigação aplicada contratada com empresas” – o Estado poderia colocar, nos projectos de investigação e através dos Laboratórios (sem sentir dúvidas incómodas sobre a eficácia desse investimento) um Euro por cada Euro colocado pela Indústria. Esse investimento, que seria uma alternativa à subsídio directa das empresas, acresceria ao financiamento institucional, mais ou menos fixo, dos Laboratórios.
4. Complementarmente à Investigação Aplicada, outro papel dos Laboratórios que se revestiria de grande utilidade para a Indústria, particularmente para as empresas que apostam na Inovação, é a apresentação periódica (semestral ou anual) de relatórios do *state-of-the-art* das diferentes tecnologias consideradas prioritárias pelas Empresas e pelos Pólos de Competitividade, que também poderiam colaborar na elaboração desses relatórios.

Sob um ponto de vista mais conjuntural, mas igualmente importante, pensamos que os Laboratórios do Estado poderiam/deviam ter um papel de relevo na busca das soluções para um problema que afecta o tecido industrial português: um défice “de foco” das nossas empresas. Acreditamos que faz falta estimular o surgimento dum consenso nacional sobre os subsectores, ou mesmo nichos, nos quais a nossa economia devia fazer uma aposta mais intensa (desde a qualificação de RH e o estímulo a teses de doutoramento, até à intensificação de I&D e à selecção de parcerias internacionais, passando pela “inteligência” tecnológica e pelo estudo de mercados).

Pensamos que esse “aumento de foco” aumentaria as hipóteses de sermos bem-sucedidos no esforço que está a ser feito nas vertentes da inovação e do empreendedorismo, já que um país pequeno e com recursos limitados, como o nosso, não pode ambicionar a disputar a liderança internacional em tudo o que sejam

tecnologias e sistemas de Energias Renováveis. Seria preferível concentrarmos os nossos recursos e o nosso esforço num número reduzido de domínios tecnológicos bem escolhidos.

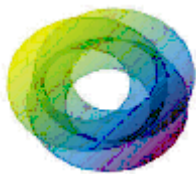
O primeiro problema reside, justamente, na selecção desses subsectores – que, em última análise, tem de competir à Indústria – pois as empresas (salvo raras excepções) não estão ainda preparadas para fazerem essa escolha.

Acreditamos que uma discussão ampla – que os Laboratórios do Estado e os Pólos de Competitividade podem ajudar a promover – em torno deste problema, tocando nas previsões de evolução tecnológica, na avaliação da capacidade científica nacional, na experiência industrial portuguesa em processos semelhantes, nas necessidades de recursos humanos e nas perspectivas de mercado (a nível mundial) pode ajudar a "iluminar"/catalisar a formação desse consenso nacional.

* * *

Na esperança de que estas reflexões possam apresentar algum interesse para a discussão que a Comissão Parlamentar de Educação e Ciência tenciona promover, subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

Custódio Miguens



Custódio Miguens

Presidente da Direcção

ENERGYIN - Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia

Av. 5 de Outubro, nº 70, 4º andar

1050-059 Lisboa

(Sede: Parque Industrial NAVALRIA, Porto Comercial 3811-901 Aveiro)